

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO REALIZADA EM 20 DE SETEMBRO DE 2016.

Aos vinte dias do mês de Setembro de 2016, às 11:00 horas, na sala E-201, realizou-se a Sessão Extraordinária da Congregação da Escola de Química, presidida pelo Sr. Diretor Prof. Eduardo Mach Queiroz e com a presença da Sra Vice-Diretora Profa. Andréa Medeiros Salgado e dos Profs. Titulares: Prof. Ricardo de A. Medronho; Prof. Frederico W. Tavares; Prof. Fernando Luiz Pellegrini Pessoa; Profa. Maria Alice Zarur Coelho; da Sra. Chefe do DEB Profa. Maria Antonieta P. G. Couto; do Sr. Chefe do DEQ Prof. Papa Matar Ndiaye; do Sr. Chefe do DPI Prof. Ladimir José de Carvalho; do Sr. Chefe do DPO Prof. Alexandre de C. Leiras Gomes; da Rep. dos Profs. Associados Profa. Eliana Mossé Alhadef; dos Rep. dos Profs. Adjuntos Prof. Karen Signori Pereira; e Profa. Fabiana Valéria da Fonseca; da Rep. dos Profs. Adj. "A" Profa. Raquel Massadi Cavalcanti; dos Rep. dos Serv. Téc. Adm. Sr. Fábio da Costa Rocha; Sr. Adailton J. Cunha; Sr. Marcus L. Bonfim Martins; Profs. Eméritos Prof. Carlos A. G. Perlingeiro e Prof. Carlos Russo.

PAUTA: 01) Aprovação de Texto da EQ para contribuição para elaboração do Plano Diretor da UFRJ. Relator: Sr. Chefe do DPO, Prof. Alexandre de C. Leiras Gomes; Parecer: Trata-se o presente relato da contribuição da Escola de Química no Documento Norteador para Ajustes no Plano Diretor da UFRJ, a ser encaminhado ao Centro de Tecnologia. O texto, elaborado pela Diretoria da Escola de Química da UFRJ, aborda as deficiências de infraestrutura, associadas principalmente as suas atividades de ensino de graduação, necessárias para a consolidação do curso de Engenharia de Alimentos e para a manutenção da qualidade dos cursos de Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química e Química Industrial da Escola de Química da UFRJ. Considerando que o texto reflete a real necessidade para a consolidação do curso de Engenharia de Alimentos e para a manutenção da qualidade dos demais cursos da Escola de Química da UFRJ, sou de parecer FAVORÁVEL ao encaminhamento do presente texto anexo. Colocado em votação do parecer, ele foi aprovado por unanimidade. Texto aprovado: *Documento Norteador para Ajustes no Plano Diretor da UFRJ. Centro: Centro de Tecnologia. Unidade: Escola de Química.* 1- Informações sobre Corpo Social e Funcionamento. A Escola de Química conta com 1739 alunos com matrícula ativa nos cursos sob sua responsabilidade exclusiva (Química Industrial, Eng. Química, Eng. de Alimentos e Eng. de Bioprocessos), e ainda compartilha a responsabilidade com a Escola Politécnica e a COPPE dos cursos de Eng. Ambiental, Eng. de Petróleo e Eng. de Controle e Automação. Na pós-graduação tem 463 alunos com matrícula ativa em seus cursos no Programa de Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional em Eng. de Biocombustíveis). Como na graduação, também compartilha com a Escola Politécnica os cursos do Programa de Engenharia Ambiental (Mestrado Profissional em Eng. Ambiental e Doutorado). Os números correspondentes a essas atividades compartilhadas não estão aqui computados. A Escola de Química é a única unidade do CT com turno noturno de graduação, no qual oferece os cursos de Eng. Química e Química Industrial. Nesse ano de 2016 está se formando a primeira turma do noturno, o que significa o término da implantação desses cursos e o início das atividades completas previstas para esse turno. Em termos docentes esse turno ainda conta com um número significativo de professores temporários e em termos de servidores, ainda não temos pessoal suficiente para mantermos os departamentos abertos e atendimento na administração central da Unidade. Ao mesmo tempo, setores administrativos fundamentais, como a Seção de Ensino, somente têm um servidor para o noturno, o que obriga o fechamento do setor quando esse está de férias, e há falta de técnicos de laboratório para apoio as aulas experimentais no turno noturno. Em termos gerais, o número de servidores na Unidade vem diminuindo nos últimos anos e a reposição tem sido muito difícil, pois os pleitos da Unidade à PR4 não vem sendo atendidos a contento. No que se refere ao espaço disponível para trabalho dos docentes, a EQ conta hoje com 60 gabinetes, distribuídos da seguinte forma: DEB - 12 gabinetes (sala E-203); DPI - 11 gabinetes (sala E-206), sendo 2 compartilhados por 2 docentes; DPO - 13 gabinetes (sala E-204), sendo 1 compartilhado; e DEQ - 24 gabinetes (salas E-207, E-209 e E-211). Observa-se pelos números (60 gabinetes e 80 docentes hoje na Unidade), que mesmo com alguns docentes utilizando os seus laboratórios como gabinetes e outros compartilhando gabinetes quando o espaço permite, já há falta de postos de trabalho para os docentes, que se agravará com a chegada prevista de novos docentes em função dos concursos abertos para o noturno. Somam-se a esse problema a falta de espaços para reuniões e a já inexistência de sala para chefia do departamento em um dos Departamentos

da EQ. A situação da necessidade de espaço torna-se mais dramática se focarmos no fato de que a maioria dos docentes, para desenvolver suas atividades de pesquisa, necessita de laboratórios e nesse quesito há um grande déficit de espaço na EQ, pois a área ocupada por um laboratório é bem maior do que de um gabinete e muitas vezes a natureza do trabalho experimental não permite que espaços/laboratórios sejam compartilhados. Um resumo das informações para esse item encontra-se na tabela a seguir, montada segundo proposta do documento elaborado pela Administração Central da Universidade.

| | |
|--|---|
| 1- Informações sobre corpo social e funcionamento | ESCOLA DE QUÍMICA |
| Número de estudantes de graduação | 1739 * |
| Número de estudantes de pós-graduação | 463 ** |
| Número de servidores docentes 20h, 40h, 40h D. E. e outros | 3 (20h); 80 (40DE) |
| Número de servidores técnico-administrativos | 55 |
| Número de cursos *** | 4(GInt); 2(GNot); 3(GComp); 2(MSc); 1(DSc); 1(MScComp); 1(DScComp) |
| Número de turmas por turno – manhã/tarde/noite # | 70 M/ 74 T/ 52 N |
| Atividades administrativas atendem período noturno? | parcialmente |
| Número médio de estudantes por turma # | 50 T e 12-15 Exp. |
| Dispõe de espaços para professores? Qual o número de postos? São compartilhados? | parcialmente |
| Informar grades de distribuição de horários/turmas | xxxxxxx |
| * Sem levar em conta alunos dos cursos de Eng. de Petróleo, Eng. Ambiental e Eng. de Controle e Automação, que são compartilhados com a EPoli. | |
| ** Sem contar os alunos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. | |
| *** GInt - Graduação integral; GNot - Graduação Noturno; Comp - Compartilhado com outra Unidade | |
| # Graduação | |

2- Informações sobre a Estrutura Física. Prédio exclusivo? Sim. A EQ utiliza o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, bem como um laboratório avançado em Santa Cruz, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores. Demanda instalações específicas (laboratórios, equip., energia, redes, etc.)? Sim. A EQ tem atividades de ensino, pesquisa e extensão na grande área das engenharias baseadas na química (eng. química, eng. de bioprocessos e eng. de alimentos), bem como na área de química industrial, o que demanda laboratórios de ensino e pesquisa em química aplicada, bioprocessos, bioquímica tecnológica e fundamentos da eng. química e de alimentos. Nesse quesito, há atualmente um grande déficit de espaço, como já comentado, principalmente para o ensino experimental de graduação de Tecnologia de Alimentos, bem como para pesquisa de vários novos docentes, principalmente os que ganham projetos nos órgãos de fomento e não têm onde instalar os equipamentos para início de suas atividades plenas. Além disso, são fundamentais: uma rede de dados corporativa de alta capacidade de tráfego e confiável; a presença de equipamentos modernos e em boas condições de uso nos laboratórios de ensino; e uma rede elétrica confiável e estabilizada, visto que os equipamentos por ela energizados são sensíveis e caros. A EQ é servida atualmente por duas subestações do CT (E1 e E2). A qualidade desta rede de energia é um dos pontos preocupantes devido ao aumento de demanda natural pela necessidade de pesquisa dos novos docentes. Ressalta-se que a situação atual de instabilidade de tensão coloca em perigo constante muitos equipamentos já em operação. Cabe ainda enfatizar que os cursos de graduação da EQ utilizam os laboratórios do IF para as disciplinas de Física Experimental e do IQ para as disciplinas experimentais sob a responsabilidade dos departamentos daquele Instituto. Ressalta-se aqui que as aulas das disciplinas teóricas são todas na EQ, até por uma política de formar o espírito de turma entre os alunos dos cursos da Unidade. São compartilhados por cursos ou projetos? Sim, por cursos e projeto, na sua maioria. Os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação integrais e 2 noturnos e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. Há demandas não atendidas que dificultem ou inviabilizem a utilização de espaços ou disciplinas? Sim. Especificamente o curso de Engenharia de Alimentos é muito penalizado com relação ao ensino experimental no ciclo profissional. Aulas experimentais são fundamentais para a formação pretendida do egresso e, até hoje, o Laboratório de Tecnologia de Alimentos não está concluído.

Esse curso foi implantado em 2004, tem um projeto de laboratório pronto e o espaço disponível desde dezembro de 2013, quando o permissionário que ocupava o local foi despejado depois de uma briga de vários anos na justiça. Os espaços são acessíveis? Regular. O acesso ao segundo andar ocorre por elevadores de certa forma distantes do Bloco E (há elevadores nos Blocos A e H do Centro de Tecnologia), o que dificulta o acesso de cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Não há sinalização horizontal para deficientes visuais, o que ocorre em todo o CT. Nos banheiros públicos há vasos adaptados para pessoas com necessidades especiais. Dispõe de biblioteca? Sim. Central ou setorial? Setorial. A Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química (BPG/EQ-UFRJ), que é setorial e específica para os cursos da Escola de Química, atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. O funcionamento de equipamentos de climatização é monitorado? Sim. Temos os administradores de sede que acompanham o funcionamento, porém há dificuldades de manutenção. Temos climatização em todas as salas de aula. O funcionamento de equipamentos de laboratórios leva em conta os horários de maior custo da energia (entre 17h e 21h)? Não. Na EQ a única diretriz utilizada para a economia de energia elétrica foi o Plano de Contingência definido pelo CT, com limitações de uso de equipamento de aquecimento no horário do almoço, bem como limite de temperatura mínima para a climatização. Por outro lado, o funcionamento dos equipamentos nos laboratórios não leva em conta esse parâmetro de custos maiores entre 17h e 21h. Há centrais compartilhadas de equipamentos de alto consumo (destiladores, estufas, etc.)? Não. Não há centrais de equipamentos de grande consumo, há sim uma central de equipamentos analíticos e alguns destiladores e estufas que são usados em condomínio por alguns laboratórios do Departamento de Engenharia Bioquímica. Desta forma, não há na Unidade uma política voltada para a centralização dos equipamentos de grande consumo de energia, há sim uma tentativa de centralizar equipamento de alto custo de compra e manutenção, mas mesmo essa tentativa ainda não é bem organizada. As luzes e equipamentos são desligados ao fim das atividades? Sim. O desligamento das luzes e climatização nos espaços comuns (salas e corredores) é de responsabilidade da administração da sede. Nos espaços administrativos é de cada setor. A diretriz da Unidade é manter tudo desligado quando não há expediente. Há sanitários suficientes? Sim. Não há indícios de insuficiência de número de sanitários, há sim a dificuldade de mantê-los em condições de uso, pois não há na estrutura do CT, nem da Unidade, manutenção hidráulica disponível. Se for pensado esse problema acoplado ao da acessibilidade, em função da disponibilidade de elevadores somente nos extremos do CT, o acesso aos banheiros públicos, localizados no segundo andar, para pessoas que estejam no primeiro andar não é fácil para pessoas com dificuldades para subir escadas (cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais). Houve supressão de sanitários para transformações de uso? Não. Nos últimos 15 anos não houve. Se compararmos a estrutura atual com a do início da utilização do prédio, em 1970, houve supressão dos banheiros públicos (masculino e feminino) no corredor do primeiro andar, hoje ocupados por dois laboratórios, e dos grandes banheiros no primeiro andar do Bloco I, cujo espaço hoje é ocupado pelo Almoxarifado da Unidade e por seu Diretório Acadêmico (DAEQ). Possui estacionamento? Sim. A Unidade usa o complexo de estacionamentos do CT, que hoje mostra sinais de saturação. Há controle de acesso? Não. Atualmente não há controle de acesso aos estacionamentos do CT, há sim uma tentativa de organização, com áreas específicas destinadas a docentes/funcionário e alunos. Em termos da Unidade, pela absoluta falta de pessoal e o número de acessos disponíveis, não há controle de acesso também. Talvez uma possibilidade de viabilizar um controle mínimo seria atacar esse problema de uma forma centralizada no prédio do CT1 como um todo. Controle de entrada e saída de patrimônio? Não. O controle que há é escriturário, pois a Unidade tem muitas portas e não há controle de passagem por esses diversos acessos. Cabe aqui ressaltar que por falta de funcionários, atualmente o controle de patrimônio está sendo realizado de forma precária. Há pedido de funcionário para o setor na PR4 desde o ano de 2015, quando se observou a grande dificuldade de estruturação deste setor na Unidade, por absoluta falta de pessoal qualificado. Há sistema de monitoramento eletrônico? Não. Ativo? Xxxxx. Não há sistema eletrônico de monitoramento de acesso de pessoal, nem de patrimônio. Há sim, com apoio da COPPE, um sistema de câmeras que permite certo acompanhamento de deslocamentos em grande parte do espaço comum nos dois andares do Bloco E. Esse sistema não cobre todo o conjunto de laboratórios em parte do Bloco I e no Bloco K. Quantos acessos existem no edifício ou bloco? Bloco E: 4; Blocos I e K: 2. O espaço do Bloco E, compreendendo o primeiro e segundo

andares, tem 4 acessos, dois em cada andar, pelas respectivas extremidades. Já para a parte dos fundos do bloco I e o Bloco K pode-se considerar para o conjunto 2 acessos, um pelo corredor do espaço Isaac Plachta e outro pelo portão externo do Bloco K. Há áreas específicas para facilidades de terceirizados? Não. A Unidade hoje somente conta com terceirizados para a limpeza e recebe o serviço de segurança patrimonial que está centralizado na decania do CT. O pessoal da limpeza usa um pequeno espaço inadequado, tendo previsão de utilizar espaço único, em preparação na Decania do CT. A segurança tem espaço também na decania do CT. Há áreas específicas para alimentação? Sim. A Unidade conta com sala de funcionários, onde há espaço para alimentação. Já os departamentos não têm hoje um espaço adequado. Em relação aos laboratórios, nem todos tem esse espaço. Um resumo das respostas desse item pode ser visto na tabela a seguir.

| | |
|--|------------------------|
| 2- Informações sobre a estrutura física | ESCOLA DE QUÍMICA |
| Prédio exclusivo? | Sim |
| Demanda instalações específicas (laboratórios, equip., energia, redes, etc.)? | Sim |
| São compartilhados por cursos ou projetos? | Cursos e projetos |
| Há demandas não atendidas que dificultem ou inviabilizem a utilização de espaços ou disciplinas? | Sim |
| Os espaços são acessíveis? | Regular |
| Dispõe de biblioteca? | Sim |
| Central ou setorial? | Setorial |
| O funcionamento de equipamentos de climatização é monitorado? | Sim |
| O funcionamento de equipamentos de laboratórios leva em conta os horários de maior custo da energia (entre 17h e 21h)? | Não |
| Há centrais compartilhadas de equipamentos de alto consumo (destiladores, estufas, etc.)? | Não |
| As luzes e equipamentos são desligados ao fim das atividades? | Sim |
| Há sanitários suficientes? | Sim |
| Houve supressão de sanitários para transformações de uso? | Não |
| Possui estacionamento? | Sim |
| Há controle de acesso? | Não |
| Controle de entrada e saída de patrimônio? | Não |
| Há sistema de monitoramento eletrônico? | Não |
| Ativo? | xxxxx |
| Quantos acessos existem no edifício ou bloco? | Bl.E: 4; Bls. I e K: 2 |
| Há áreas específicas para facilidades de terceirizados? | Não |
| Há áreas específicas para alimentação? | Sim |

3- Informações sobre serviços terceirizados. Como já comentado em item anterior, atualmente a Unidade somente conta com apoio de terceirizados para a limpeza. Este fato tem gerado problemas para a gestão e funcionamento da administração central da Unidade, visto que há dois anos a Unidade contava com dois porteiros, dois recepcionistas e um auxiliar de almoxarifado. Sobre a segurança patrimonial, a Unidade é servida pelo contrato central da decania do CT, porém somente conta com a cobertura de um único posto, que se localiza na entrada principal da Unidade (Bloco E). Apesar de contribuir para uma sensação de segurança, efetivamente a segurança é deficiente como um todo, pois os outros pontos de acesso não são controlados, nem o acesso aos laboratórios de ensino no Bloco I, que é inseguro no turno da noite. Outro ponto crucial é o controle de acesso no portão externo do Bloco K, que era coberto por agentes contratados por um projeto, que terminou em setembro de 2016 e não foi renovado. Assim, esse acesso encontra-se hoje desguarnecido. Em relação ao transporte público, a Unidade compartilha os problemas comuns da Ilha do Fundão que são agravados no final do turno da noite, às 22h. As aulas são previstas terminarem às 22h, mas os últimos horários de várias linhas são anteriores a esse horário ou ocorrem às 22h, o que não permite que os alunos assistam a aula até o final, pois precisam se deslocar a tempo até os pontos de ônibus. Sobre permissionários, a EQ somente tem o seu espaço ocupado por um permissionário que trabalha com reprografia e confecção de pôsteres. O contrato desta ocupação é feito com a decania do CT, não havendo intervenção da Unidade. Um resumo das respostas deste item pode ser visto na tabela a seguir.

| | |
|---|-------------------|
| 3- Informações sobre serviços terceirizados | ESCOLA DE QUÍMICA |
| Portaria | Não |
| Limpeza | Sim |
| Segurança | Parcial |
| Apoio administrativo | Não |
| Específicos | Não |
| Transporte público é eficiente? | Parcialmente |
| Os horários são compatíveis com o funcionamento da unidade? | Não |
| Há espaços cedidos a permissionários? | Sim, via decania |
| Contratualizados? | Sim |
| Atendem satisfatoriamente? | Sim |

4- Sobre Expansões/Reformas em Curso. Obras de Reforma em Curso. **Laboratório de Tecnologia de Alimentos** – laboratório essencial para o curso de graduação em Engenharia de Alimentos. Esse laboratório estará localizado em um espaço anteriormente ocupado por um restaurante, que foi despejado, após longo processo judicial, em dezembro de 2013. Há um projeto completo feito pelo ETU pronto para licitação, mas ainda não foi inserido no orçamento da Universidade. Em 2015, um documento foi entregue na PR3 mostrando a importância do laboratório e solicitando que fosse inserido no orçamento de 2016, fato que não ocorreu (ver Apêndice I). Pode-se destacar como aspectos fundamentais para a criação deste laboratório: 1) é um laboratório de extrema importância não somente para formação dos alunos desse curso, uma vez que a área de alimentos é multidisciplinar e possibilitaria um atendimento aos quatro cursos de graduação da Escola de Química; 2) existem demandas de projetos para formulação de produtos alimentícios e/ou para melhoria de formulações e os mesmos não podem ser realizados, pois não existem instalações adequadas para tal fim; 3) a avaliação contínua do currículo do curso de Engenharia de Alimentos aponta para a necessidade do aumento de carga horária de disciplinas experimentais, cuja implementação irá depender da existência desse laboratório. Levantamentos preliminares indicavam um custo de execução da reforma e adequação do espaço de aproximadamente R\$ 1.500.000,00. **Laboratório de Ensino de Microbiologia Aplicada** – laboratório fundamental para o ensino de graduação em todos os cursos da EQ, que hoje tem um problema de vazamento de gás GLP e ainda sem estimativa do custo para conserto. Os responsáveis pelo laboratório estão providenciando esse orçamento. Esse fato, por segurança operacional, obrigou a sua interdição, com real prejuízo ao ensino experimental na área. **Laboratório de Ensino de Análise Sensorial** – outro assunto de fundamental importância para o curso de Graduação em Engenharia de Alimentos, cujo local necessita de reforma para se tornar realmente um Laboratório de Análise Sensorial seguindo as regras básicas para o seu efetivo funcionamento. Atualmente as instalações são precárias. Essa reforma encontra-se em fase final de aprovação de seu projeto no Escritório Técnico do CT. **Alimentação de Energia Elétrica na Parte Frontal do Primeiro Andar do Bloco E** – No início de 2016 houve uma queda na alimentação de um dos quadros de distribuição que alimentava três laboratórios na parte frontal do primeiro andar do Bloco E. Houve uma intervenção de emergência, até hoje operando, com a passagem externa de cabos trazendo energia de outros quadros para esse, de modo a garantir, mesmo de forma precária, a operação desses laboratórios. O diagnóstico feito indicou a necessidade de troca dos cabos que ligam esse quadro de distribuição à subestação de energia, mas até agora não houve a contratação deste serviço. O fato mais preocupante é que a causa desse problema se propaga para os outros quadros da Unidade, o que indica que outros quadros podem vir a se tornar inoperantes a qualquer momento. Cabe aqui ainda ressaltar que a possível solução definitiva desse problema pode ser acoplada a uma obra de expansão, hoje paralisada, que será apresentada mais adiante. **Laboratório de Ensino do Departamento de Processos Orgânicos** – esse laboratório também é essencial na formação dos alunos, principalmente de Eng. Química e Química Industrial. É um laboratório com instalações e equipamentos ultrapassados, mas que, em função das disponibilidades na Unidade, ainda não tem sua reforma iniciada. É o primeiro na lista de prioridades para esse tipo de intervenção. Obras de Expansão. Salas de Aula no Subsolo do Bloco E. # Pequeno Histórico e Contextualização: Com a participação da EQ no REUNI, foi feita uma expansão de vagas no turno integral e a implantação de um turno noturno na EQ, único no Centro de Tecnologia, o que aumentou em muito o número de alunos atendidos pela Unidade. Este aumento gerou a necessidade de novos docentes na Unidade, bem como de servidores para apoio ao turno noturno. Para abrigar esses novos

docentes e consolidar a implantação dos cursos de Eng. de Biotecnologia e de Eng. de Alimentos, iniciados em 2004 antes do REUNI, havia a previsão de expansão de espaço, com o espelhamento do Bloco E para a região do estacionamento, prevendo então novas salas de aula, gabinetes e laboratórios de ensino e pesquisa. Infelizmente a previsão do espelhamento do Bloco E não foi contemplada no Plano Diretor da época, gerando uma situação de confinamento para a Escola de Química, que necessitava urgentemente de espaço em função dos dois novos cursos de graduação, da expansão de vagas no integral e da chegada de um contingente de novos docentes para o turno noturno. # Objetivos da Expansão para o Subsolo: Houve então um direcionamento para minimizar a pressão existente por salas de aula e gabinetes, principalmente, com a decisão de ocupação de parte do subsolo do Bloco E com a criação de 10 novas salas de aula com capacidade mínima de 60 alunos. Nessa perspectiva, duas salas de aula do segundo andar poderiam então ser convertidas em espaços para gabinetes, havendo então uma acomodação para essa tensão por gabinetes de trabalho para os novos docentes 40DE, bem como por salas de aula para as disciplinas de graduação. A questão dos laboratórios ainda não tem previsão de ser resolvida. # Situação Atual. Temos uma obra paralisada, com a parte estrutural pronta, faltando somente os acessos (escadas e rampas), e sem todo o acabamento, ou seja, pisos, divisórias e instalações elétricas e hidráulicas. Por questões de custos, a direção da Unidade tem mantido o canteiro de obras, com objetivo de diminuir os custos de sua retomada. Não há projeto base completo para a continuação e a estimativa de gastos para a sua conclusão, quando da parada em julho de 2014, era de R\$ 2.500.000,00. # Apoio da Unidade. A confirmação da proposição de ocupação do local com salas de aula e a continuidade da obra foi apresentada e aprovada na Congregação da Escola de Química em 26 de setembro de 2014, em função dos gastos já efetivados até aquela etapa, bem como da importância de novas salas de aula no cenário de dificuldades de espaço que a Unidade passava à época e continua passando. Um esboço inicial da proposta de ocupação do espaço encontra-se no Apêndice 2. Um resumo das respostas desse item encontra-se na tabela a seguir.

| | |
|---|-------------------|
| 4- Sobre expansões/reformas em curso | ESCOLA DE QUÍMICA |
| Há obras de reforma em curso? | Sim |
| Objetivos | ver no texto |
| Situação atual | paralisada |
| Há obras de expansão em curso? | Sim |
| Objetivos | ver texto |
| Situação atual | paralisada |

5- Observações que Julgar Importantes. Cabe aqui novamente ressaltar a importância da imediata continuidade das intervenções paralisadas, apresentadas no item 4 do presente documento. Os dois laboratórios, de Tecnologia de Alimentos e de Microbiologia, têm que estar operacionais o mais breve possível sob pena de sério comprometimento de parte essencial na formação de nossos egressos. Ao mesmo tempo, a conclusão da obra de expansão no subsolo é nossos egressos. Ao mesmo tempo, a conclusão da obra de expansão no subsolo é fundamental, principalmente para aliviar a tensão por necessidade de novas salas de aula e também para possibilitar a disponibilização de gabinetes de trabalho para professores em dedicação exclusiva. Outro fato relevante é que o término desta obra também permitirá o restabelecimento das rotas de fugas dos laboratórios sobre ela no primeiro andar, que hoje estão com esse dispositivo prejudicado pela falta de passarelas no prisma de iluminação e ventilação já escavado. Desta forma, há a expectativa da Unidade de que seus pleitos sejam acolhidos nessa nova versão do Plano Diretor em organização, mesmo reconhecendo a difícil situação orçamentária por que passa atualmente a Universidade. A natureza destas intervenções facilita a sua inserção nesse esforço, pois na sua maioria podem ser tratadas como reformas de espaços já existentes. A demanda por mais espaços de pesquisa efetivamente é um assunto de difícil solução imediata e ficará para o PDI da Unidade, que será discutido em breve. Por fim, a direção da Unidade se coloca a disposição de todos que venham analisar o presente documento com objetivo de esclarecer quaisquer dúvidas que possam dificultar essa análise. Apêndice I. Documento para PR3 sobre Laboratório de Tecnologia de Alimentos. I.1 – Memorando para a PR3. I.2 – Esboço do projeto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE QUÍMICA



Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2015.

MEMO Nº 54/2015.

Do: Diretor da Escola de Química EQ/UFRJ
Eduardo Mach Queiroz

Para: Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento - PR-3
Roberto Gambine

Assunto: Solicitação de Priorização da Obra do Laboratório Didático de Tecnologia de Alimentos – Orçamento 2016

Prezado Prof. Gambine,

Venho solicitar que a construção do Laboratório Didático de Tecnologia de Alimentos seja contemplada na previsão orçamentária para 2016. Devo informar que há um projeto pronto, elaborado pelo ETU (processo 23079.036808/2009-92), para adaptação de um ambiente anteriormente usado por um permissionário para a criação do citado Laboratório. Um levantamento tendo com base o projeto elaborado indica um custo de aproximadamente R\$ 1,7 milhão de reais, com uma previsão de 14 meses de obras.

O Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos foi iniciado em 2004, oferecendo xx vagas por ano. Na avaliação do MEC antes da primeira colação de grau, realizada em 2008, a iniciativa da UFRJ foi enaltecida, porém foi apontada como deficiência importante a inexistência de Laboratório adequado para o ensino de Tecnologia de Alimentos, área importante na formação dos alunos do curso. Essa avaliação levou a um movimento na Escola de Química com objetivo de preencher essa lacuna. Foi então aberto o processo que visava a criação de um Laboratório específico para o curso e para os professores da área, aprovado na egrégia congregação e posteriormente encaminhado pelo decano do Centro de Tecnologia para ETU, com objetivo de ser elabora um projeto com base na proposição de professores da área.

O projeto ficou pronto, mas somente em dezembro de 2013 o permissionário que ocupava o local previsto para o Laboratório foi despejado, após longo processo judicial. Em 2014, ao assumir a diretoria da Escola de Química, fiquei surpreso com o desconhecimento da PR3 da época da existência do projeto e do recente despejo do permissionário. Houve então uma promessa que o projeto seria colocado no orçamento de 2015, fato que acabou não se concretizando.

Atualmente, o curso de graduação em Engenharia de Alimentos tem 157 alunos com matrícula ativa e recebe 40 alunos por ano (20 em cada semestre). Certamente, a disponibilização de um Laboratório de Tecnologia de Alimentos representará um real salto na qualidade da formação desses alunos e também uma importante ação política da UFRJ em termos de apoio para as atividades de ensino e de pesquisa dos

Escola de Química/UFRJ

Cidade Universitária - Centro de Tecnologia - Bloco E - Sala 201
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - Brasil - CEP: 21.941-909
Cx. Postal: 68542 Tel: (21) 2562-7038/7040/7043 Fax: (21) 2562-7567



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE QUÍMICA




professores da área, contribuindo para a consolidação de massa crítica na área de Engenharia de Alimentos em nossa universidade. Além disto, garantimos uma real ação no sentido de eliminar a grande deficiência apontada em nossa última avaliação efetuada pelo INEP.

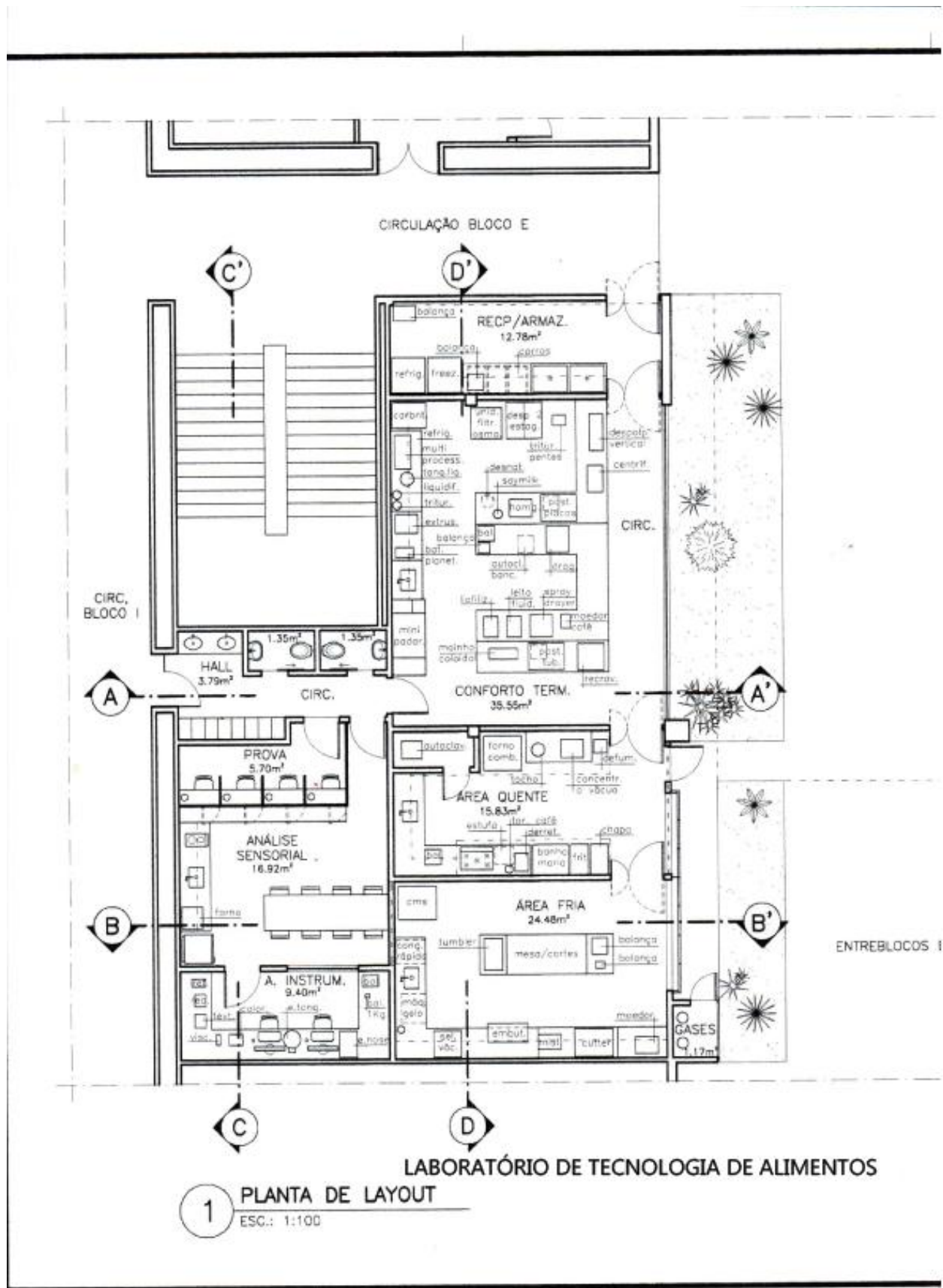
Na expectativa de ter essa solicitação atendida e colocando-me ao seu interiro dispor caso haja a necessidade de maiores esclarecimentos, subscrevo-me,

Atenciosamente,

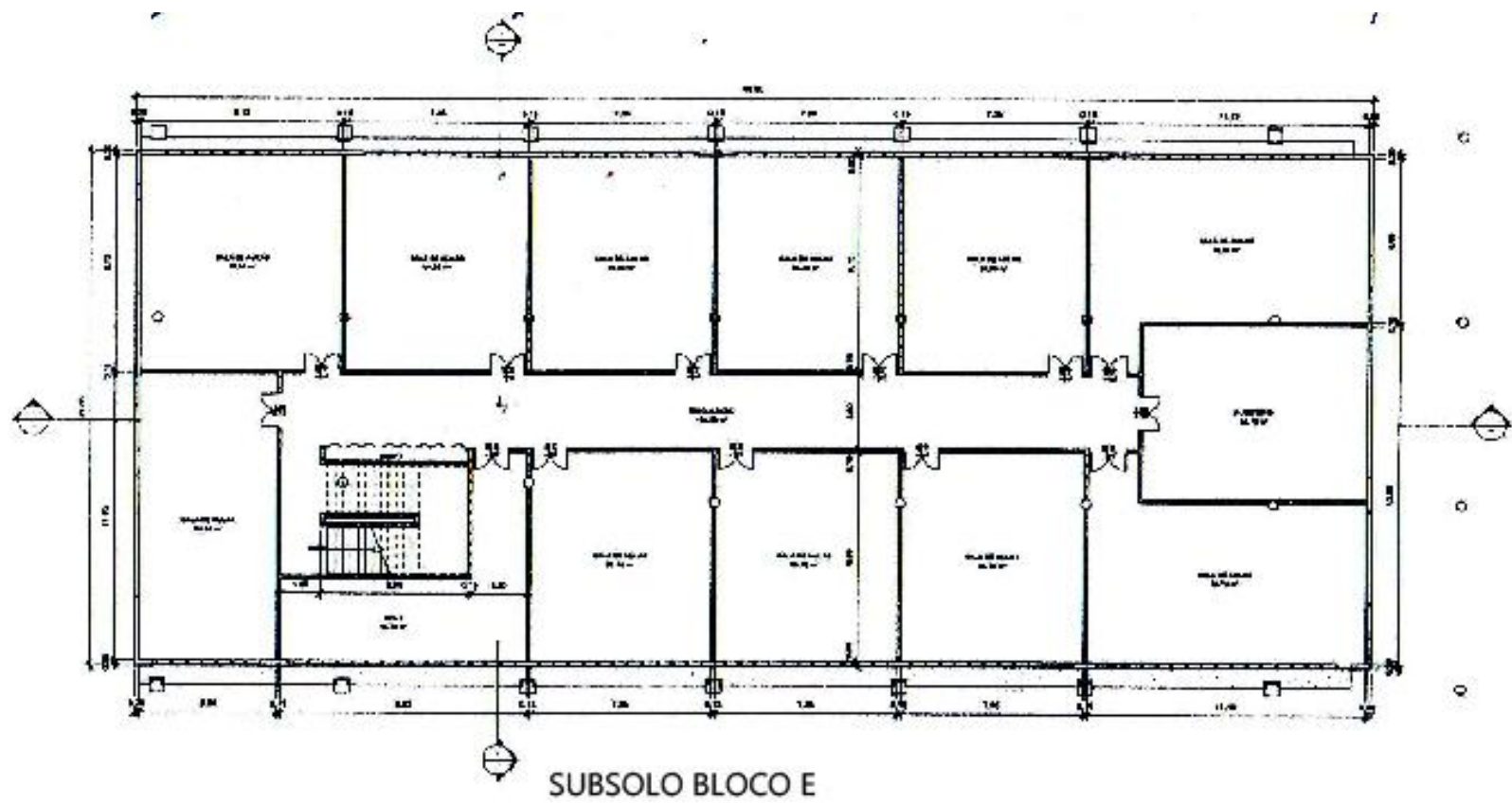

Prof. Eduardo Mach Queiroz
Diretor - Escola de Química / UFRJ
SIAPE 0360116 - Reg. 10956

RECIBO
13/10/15
TEC. DA EQ
13643

Escola de Química / UFRJ
SIAPE 176887

Escola de Química/UFRJ
Cidade Universitária - Centro de Tecnologia - Bloco E - Sala 201
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - Brasil - CEP: 21.941-909
Cx. Postal: 68542 Tel: (21) 2562-7038/7040/7043 Fax: (21) 2562-7567



Apêndice II. Esboço da Ocupação do Subsolo Prevista.



Encerrada a análise do item proposto na Pauta, às 12h 30min o Sr. Diretor deu por encerrada a reunião e, eu Milton José da Silva Filho, lavrei a presente Ata. Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 2016.